



3º COLÓQUIO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

18 a 20 de outubro de 2023
ISSN: 2764-9059

Para além dos números: Educação Financeira para Crianças

Autor: Daniel Cesar Carvalho da Silva
- Graduando em Matemática IFAL
dccs2@aluno.ifal.edu.br

Orientador: Gilmar Teodozio Silva -
Me. em Matemática UFAL - AL
gilmar.silva@ifal.edu.br

Em 2017 foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular pelo Ministério da Educação, é o resultado de um amplo debate com os órgãos e instituições atuantes no campo da educação pública, com o objetivo de garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os alunos brasileiros da educação básica de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE).

Com esse propósito, a BNCC instituiu um conjunto de conhecimentos fundamentais, habilidades e competências de maneira orgânica e evolutiva. Esses elementos são destinados a serem cultivados por todos os estudantes ao longo de várias fases e formas educacionais, desde a primeira infância até o ensino médio.

Uma inovação notável foi a inserção da Educação Financeira como disciplina transversal, pois, fazendo parte dos temas transversais, a Educação Financeira agora seria tratada de maneira a relacioná-la ao cotidiano de outras disciplinas das escolas. Pois, como já defendido em outros documentos, se faz de suma importância a interdisciplinaridade do ensino.

A compreensão das finanças é uma área de conhecimento que deveria ser explorada desde a infância por todos, pois como reforça a OECD (2005b, p. 5): “A Educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas”.

Porém essa abordagem não se limita apenas a adquirir habilidades de redução de despesas, economia e acumulação de recursos ou até mesmo a compreensão



3º COLÓQUIO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

18 a 20 de outubro de 2023
ISSN: 2764-9059

de produtos bancários. Mas também avança para uma compreensão acerca da tomada de decisões de maneira consciente e crítica.

Além disso, a educação financeira para crianças também pode contribuir para a equidade social, uma vez que fornece a todos, independentemente de seu contexto socioeconômico, a oportunidade de adquirir habilidades que são essenciais para o sucesso financeiro e a tomada de decisões informadas. Isso ajuda a nivelar o campo de jogo e a reduzir as disparidades econômicas.

Ou seja, embora um pouco tardia, notamos então uma iniciativa importantíssima por parte dos governos visando letramento financeiro consciente desde a infância.

E, sabendo que as crianças e jovens constroem de forma mais sistemática saberes na escola, torna-se de grande importância ter conteúdos de natureza financeira ofertados desde a primeira fase escolar, pois como afirma Piaget e Kamii 1990 “[...] a criança nessa faixa etária é capaz de desenvolver várias habilidades necessárias à construção da noção de número, como: observar, contar, calcular, classificar.”

Cabe então ao educador assumir seu papel de mediador no processo de construção de saberes relacionados ao dinheiro, levando principalmente em consideração o saber que os educandos já possuem em sua bagagem, pois como afirma Terra

O professor deveria criar situações que levem o discente a encontrar a solução correta, de acordo com o seu nível de desenvolvimento psicogenético, através de trabalhos práticos, individuais ou em grupo, de diálogos entre colegas ou com o professor. (TERRA,2012, p.2) Mesmo um saber considerado não tão saudável e consciente em relação ao dinheiro é válido e importante no processo de aprendizagem, pois é suma importância as experiências dos mesmos.

Em resumo, ao investir na educação financeira voltada para crianças, a sociedade está investindo no seu próprio futuro, cultivando cidadãos mais empoderados, conscientes e capazes de contribuir positivamente para o bem-estar



3º COLÓQUIO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

18 a 20 de outubro de 2023
ISSN: 2764-9059

coletivo, ressaltando que um bom relacionamento financeiro não se trata de privação, mas sim de conscientização.

Referências: TERRA, M. Regina. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. 2012, p.2

KAMII, Constance. A criança e o número. 11. ed. Campinas : Papirus, 1990.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2005).

BRASIL. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC - Brasília: MEC, 2010.